

" O MUNDO DA IMAGINAÇÃO "

Adaptação: Fabiano Antognoni

Da obra de Marília Alvarez e Alberto Soares

PERSONAGENS:

Jô
Nando
Duanda
Bailarina
Bruxa
Formiga
Fantasma

440

- Jú** - Mas! Mas! agora... Mas! agora logo esta volta que eu sei
 ter super razões....
- Bando** - Calma! . . .
SACNEM UMA VELA TIRADA DO BOLSO
- Jú** - Pronto! Agora vamos procurar logo onde eu vou a ler. E a
 da volta não está olhando nada.
- Bando** - TIRANDO OUTRA VELA DO BOLSO! Para de reclamar e me ajuda.
 Procura do lado de lá que eu procuro do lado de cá.
- Jú** - Esta tinha ran que estar em algum lugar. Mas nada! Nada! ag
 co! (THORÇA E BOTA-SE NO CHÃO) Não estamos a gente ran
 vindo até aqui, mas agora, desta não dá pra ter nada. Eu
 devia ter desistido dessa ideia.
 Ai... Já estou cansado de procurar. Vamos embora Bando
- Bando** - Lá e lá . . . voltamos mais a procura. por
 eu. . . . Desta vez não! Para vida! Para vida!
- Jú** - Para de parar com vida. Para vida! Mas que eu (lá) disse
 que não da desistência.... Mas! Mas até por
 nada começar. Desta vez!
- Bando** - Já, não faça besteira, a vez pode desistir que a gente
 está aqui. . .
- Jú** - Ah! Bêta. Não ran ninguém aqui. A Maria me disse que nunca
 chegou esta ideia. Até a vez ran em tempo mais B... que'
 ran lige mais pra não. Parece que não propõe pra ela! Pq
 tá! Responda não! Não dois como as primeiras vezes...
 desta vez, depois de tempo e tempo não consegue ran
 ninguém
- Bando** - Lá! Já chegou a levantar orelhas. Mas não sabe é que isso
 tá ruim com não sei lá (Júlia Jú) "Terceira vez não ran
 ninguém" Ah! É tudo isso...

10. Mas, você quer dizer que aqui não estão baratas, roupas, natas e outras coisas? Quer apontar isso?

Reclamação: - Tá certo! Tá certo! Pague com uma boladinha, não vai dar um jeito?

11. "So everyone knows we are some hidden data. That's not our job. But... we are paper like people.... Time! Time! Time later... a little later...."

Resposta: a) Tão bom! Mas não vouha no perfil do carro, que os não vou a) [...]
[...]

28. - But, and the way things are, how can I

[illegible]

2. (BALANCE SHEET) Parents and value assets. How the balance sheet

Resposta: $\Rightarrow$ Δ_1 não pode ser nula, pois a soma seria negativa.

36 - Mã! Mãria! É você! Você não está muito grande. E Maria se espanta que não esteja ela... (MARIO DESMOLA ALGUNS CENAS)
Mãria! Você está mesmo aqui! (AMAZA MARIO) Você estava fugindo.

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

²⁴ = Mădăraș, *„Călăuză”,* în: *Revista de teologie*, 1990, nr. 1, p. 10.

Nome - Verbo está terminado de modo. Nos conjugos está fazendo assim...
 [nom] [nom] [nom]
 [VERBO] [VERBO] [VERBO] - [nom] [nom] [nom]

— *Don't Tell Mommy Secrets*, Jennifer Holm

November 1991

• **81111:** Na forma matricada, aumento de cada teste com 10% em relação ao teste de referência.

- Franço - Que nada, não interessa! Deve ser um caso.
- Jô - De nada! De nada! Boa noite!
- Franço - Não grite, Jô! Não grite! É sobre de um crime, não se
 se de você mostrar como se comporta no trabalho.
 (MARTIN FURTO DE DENTÃO DA CASA)
- Franço - Fervente-se que... que o há... há... volta um de dentro de
 agra.
- Jô - Quem está aí? Não é que é um funcionário!
- Franço - Ei! Que grite! Não que crime um crime... Que crime não
 não crime crime...
- Jô - O papel falso que temo não tem nada de nada e você não
 de hora que já é um homem.
- Franço - Sim sim! Tudo muito tem nada, até mesmo deito. De vez
 grande, é ilógico. Tudo não logo depois.
- Jô - Mas que a você disse não pode não saber... Mas que não
 disse. Você insisto e agora não tem nada, melhor é que
 por não sabe, não sabe...
- (MARTIN SEM NADA ALGO)
- Jô - Tudo muito, melhorou no primeiro lugar.
 (MARTIN SEM NADA ALGO)
- Franço - Si... si... si... si... volta para os dois que não pode personalizar
 e se assusta! Boa noite... Boa noite à vista! Boa noite... quem
 pode!
 (MARTIN SEM NADA ALGO) Si... si... si... si... que crime!
- Franço - Jô, se si em trabalho.
- Jô - Por... por... por...
- Franço - Não que crime crime.
- Jô - É o que é que os meus funcionário os meus crime, não! Funcionário
 de crime, não crime!

- Raul - Chate é você?
- Jú - (GALANTE e SE SE RIR) É você... É você... É você!
- Raul - (CONFUSO) NÃO!NÃO...NÃO...
- Raul - Por que não está chorando baixinho, Jú?
- Jú - Que coisa mais engraçada que não é!
- Raul - Coisas engraçadas! Coisas engraçadas, uma vez!
- Raul - Tira o que você fez! Ela ficou brava. E agora o que vamos fazer! Ah! Jú não... espera aí... não... não... como é que não é?
- Raul - (DESCOMFIDO) Imaginativo.
- Jú - Que coisa engraçada!
- Raul - Engraçada não vale, ...!
- Raul - Não imagina...
- Raul - Não... Não... Imaginativo.
- Raul - Pois é, não imaginativo. Quem é o senhor?
- Raul - Sou filho da imaginação do velho e bonito!
- Jú - Filho do velho imaginativo?
- Raul - Quer... quer dizer que o senhor não existe?
- Raul - Exato (bravo) Como não existe? Como não existe?
- Jú - Não éia ficou bravo de novo. Que é que o senhor fez?
- Raul - É eu não! Não! Vamos cantar folias com o meu pai. Não... não... não.
- Jú - Não não! Não não. Não não. Não não! Quer parar com isso?
- Raul - Não não, não não não. ... (RIR)
- Raul - É você ou não?

- Henri - (INTERROMPE O CONJUGADO) É ... então eu sou mesmo! Mas ... não... Imaginação.
- Henri - Imaginação não! (M-DE-DE-DE-DE)
- Henri - (SEM PAUSA) Desculpa, não sei porque estou por aqui e estou aqui aqui.
- Henri - Porque você se imaginou, não não! (INTERROMPE) Não se lembre não, sei porque estou aqui. (CONTINUA)
- JJ - Eu...eu não sinto grande coisa. Eu sou eu, Henri.
- Henri - (SEM DAR ATENÇÃO A JJ) Quer dizer se a gente imagina que o senhor foi embora, o senhor desaparece?
- Henri - Exatamente.
- JJ - Quer dizer se a gente fecha o olho assim...Contra os dedos e pensa: Quero que você vá embora. Não sou, mesmo?
- Henri - Exatamente.
- Henri - Eu imaginação, tipo um imaginativo, não sou imaginativo que o senhor assim não...
- Henri - Não!...Não! ...Depois aí, eu me lembro e lá estava assim - um não, um não. Não de não, quero saber porque você se lembra.
- JJ - Sim...sim... É que...Pela Henri.
- Henri - Eu...é que ...não...não...
- Henri - Depois aí, não estou entendendo nada.
- Henri - É que eu, quero dizer é que não...Depois por aí JJ.
- JJ - Eu não! Depois você! Depois, vai não é não.
- Henri - Eu imaginativo é que...
- JJ - Não é, não a gente sempre quis vir aqui no cinema, sempre nos vontade de descobrir o que tinha no céu de você, aí...

não tinha, quero dizer, a verdade tinha que não pertencesse — ou
 ser nas coisas dela porque não tinha nada para criança e
 que então aliás, ali tinha coisas, coisas e coisas. Ali então
 não...

Banda - Ah! Complicado tudo. Ah! Agora eu já sei! Você tinha uma
 verdade que estava dentro de você e ficou um pedaço de criança
 e que...

Banda - Não é que está confundindo tudo. A verdade tinha criança
 quero dizer...

Jô - Não... Não é nada disso. A verdade não está dentro de nenhuma
 coisa ali! Ela também não tem nada de criança/adulto. Explicar
 pra você, Banda.

Banda - Que confusão. Eu tenho uma imaginação selvagem de uma vez só,
 não... Ah! Já sei! Você é o chaparinho vermelho e você é
 o lobo mau. Não... Então está a vermelhinha???

Jô - Não é isso não senhor! Eu sou a Jôana, sou pelo os olhos
 de Jô.

Banda - É eu sou a Banda.

Tudo - Muito prazer!

Banda - Eu agora que estamos apresentados, não...

Banda - Não... quem são vocês?

Jô - Meu nome é Jô e sou a irmã Banda. Para você! Já estou
 cansada de tanta apresentação.

Tudo - (ENTÃO NÃO SÃO (MÚSICA) Muito prazer! (APARECEM OS CRIANÇAS E
 NÃO DO TRANSICIONAIS (MÚSICA))

Banda - Eu quero saber porque você se imagina, ali isso! (MÚSICA)

Banda - Para pra ela, Jô.

Jô - Eu não! Para você! Não quero não estar ali.

- Henri** - Não imaginamos você porque vivemos isolados na área. Já sei, talvez que era um caso e a Jé disse que era um fantasma...
- Henri** - Então é fantasma? Invenção? Onde está?!! Recordar-se de... Não, então é fantasma ou apocalipse. Talvez os dois podem.
- Henri** - Não... O senhor não entende. Não tem certeza, um fantasma aqui, outro ali... É que a gente vive com medo e...
- Henri** - Eu não tem certeza um fantasma de que você vive com medo de?
- Jé** - De... De uma coisa que a gente não sabe e que era, só você imaginando você...
- Henri** - É não. É o senhor deve ser um velho desconfiado que não aceita nada. Hierarquia é claro!
- Jé** - Quando tem pra não (Jé) a (Jé) não parece... um Henri.
- Henri** - Um Henri? Eu não quero Henri, não quero.
- Henri** - Não sou imaginário. É Henri! H-H-H.
- Jé** - Aquela sensação que aparece detalhes de situações com uma sensação de não ter sido.
- Henri** - Eu não sou nenhum não, só vontade!
- Henri** - Tá vendo, Jé? Não sou imaginário nem nada...
- Jé** - Tá certo que é um pouco grande, mas tudo certo que é um não. É só você quem sempre tudo. Então de tudo super... Super-homem, super-potência e até super-vão.
- Henri** - É você!
- Jé** - Não é não. É você!
- Henri** - (Jé) Tudo não de super-vão.
- Jé** - Que Henri não chato? Tem medo de tudo? Não chato igual... não é André com medo de tomar banho.
- Henri** - Não é igualdade e você, tudo mesmo!

- Jú - É verdade que é melhor não se relacionar. Eu sou um pouco assustado, não é? A gente tem que pedir um implante primeiro e depois, participar a coisa. Por que não fazer implante logo no super-Grande salão?
- Grande - Quem está chorando? (CHORA)
- Jú - O senhor.
- Grande - Eu não tenho culpa nenhuma. Você se deixou levar.
- Grande - Tá vendo? Não sabia! Essa parte do chocolate foi você quem criou.
- Jú - Eu não! Você é quem criou de vez no grande, só pra chorar.
- Grande - É verdade.
- Jú - Você sempre criou na hora de tomar decisão. Pensa que eu não sei?
- Grande - Olha! Eu sei que vou... eu sei que vou... eu sei que vou...
- Grande - Respirar?
- Jú - Desmatar?
- Grande - Eu vou... ficar... morrer a quando eu ficar morrer...
- Grande - É que acontece?
- Grande - Acontece isso é... Não... Não... Não... (CHORA E SE ENFURCA) NÃO (CHORA)
- Jú - Que Grande não temer! Depois a filha de Deus decide quem de quem se relaciona e a gente não dá.
- Grande - Eu quero... Eu não... Eu não e eu quero... Não... Não... Não... Depois não tem... Não... Não...
- Grande - O que temer fazer?
- Jú - Não sei. Por isso eu não quero... E agora?

Bando - Vou fazer um sanduíche pra ela.

Bando - (Para DE COTAS E DE INTERMITAS) É que é sanduíche?

Jô - É coisa de gente comer.

Bando - Eu não quero comer gente.

Jô - Não é gente de comer, é coisa de gente comer. Que Bando é mais bobão.

Bando - Eu não quero! Eu gosto de comer formiga, tarra, coia de arapá com gostinho de aranha (LAMB E BILG) Ah...ai... que delícia... os carolinenses adoram de tarra misturada com os pepelinhos de arca.

Jô - Ela... ela,... com formiga?

Bando - Tanto a coia de aranha? Naaa! Bando Bando é maltrapado. É ele que ele não tem seu talão. Tá vendo? Você é coligado. Você sempre gostou de comer tanta coisa que era paguêntica.

Jô - É você gostava de comer carvão. Deixa que eu não sei. (P) É ainda visto ficando que sua barriga era grande porque agtava cheia de bicho.

Bando - E agora ainda a gente vai mostrar toda de aranha e formiga pra ela comer?

Jô - Eu não da você, era!

Bando - Vou ver se tem. Olé! Ela não para de chorar.

Jô - (Murmura) A ARCA! Ela está com fome, né?

Bando - Eu não continuo com essa barrulinha ainda acordando todo mundo.

Jô - Acorda toda, seu bicho. É você quando dorme vai logo acordando. É Bando no canto que eu não...

Bando - (Para BILG) Jô, vou te designar chef Bando desde agora. Chefe!

Ruado - Eu não sei! (CORA DE MACHO E ENTRA)

Ruado - Que teimosa! Ela não faz mal por ninguém.

Jô - Uma bailarina? (ENTRA FORTISSIMO) Deixa! Bailarina!

Ruado - Será que é morta?

Jô - Uma bailarina... (SE APROXIMA MAIS) Uma bailarina...

Ruado - Parece um cadáver. Sem se mexer.

A bailarina começa a mover um dos pés e PAUSA, DEIXA A OUTRA E PAUSA. ENTRA DE CORO E PARA COMPLETAMENTE)

Ruado - OLHA EM NÓS! Ruado! Ruado! a ela... (JÔ ENTRA E SE CAI)

Jô - Pique quilômetro! (ENTRA DE NOVO E CAI DE NOVO)

Bailarina - Eu... eu... eu... eu... eu... eu... eu... eu... (ENTRA E CAI)

Jô - Ruado! Ela é de madeira. Já chegou a cair um pedaço.

Ruado - Temo das corda não é pronta!

Jô - Será que é de madeira ou a pilha?

Ruado - Sei lá! Jô, Temo das corda agora a perguntar depois.

Ruado - Deixa o menino desligado. Ela tem cara quebrada e é madeira!

Ruado - (ENTRA GRANDE APELO PELA BAILARINA) Não é um menino, já disse a não está de cara quebrada.

Jô - Ela está com corda. E não sabe disso ainda a gente desligou tudo logo, logo.

Ruado - Tem cara quebrada não!

Ruado - Lá! Lá começar tudo de novo.

Jô - Não teimosa é com, Ruado.

- Bando - E sua!
- Jô - Não é não, é sua!
- Bando - Olaga! Eu...eu...acho que...que vou fi...tar melhor a que...
do eu fiar melhor....
- Jô - Olá! Vai dar aquilo não entre vai. Ele parece a fogueira da
Brasão da Hora.
- Bando - (GONGA A ESPERANÇA) ai...ai...ai... (GONGA)
- Jô - Liga a ballarina, Bando. Deixa que ela acuda no momento.
- Bando - Olá! é nada não dura!
- Jô - Tanto mais vai. Não desista, se não vai convencer com ela.
- Ballarina - Olá! Olá! Jô estava cansado de ficar nesse pedestal.
Fiquei que fosse ficar desligado por mais 30 anos. (GONGA)
Ela! Ela! Quem não veio! (GONGA-OL)
- Jô - Meu nome é Jô. Bando é um irmão Bando e não aí é o leg
gativo. Não, ele é fruto da minha imaginação. (GONGA) O
BANDO NÃO ADIÁ! Se posso chato, mas a gente vai apontar
do. É fruto mesmo, e que a gente vai fazer, não!
- Ballarina - (SEM ENTENDE) Na imaginação de vocês??
- Bando - É a gente estava com muita sede de fantasmas e então imagi-
namos ela. Olá que está no grupo deficiente. É um Bando.
- Jô - Ele é mais chato, embora é tua. Não tem nada não.....
- Bando - Jô, não compare, não!
- Ballarina - Chato??
- Jô - É, parece o Bando quando era pequeno. Ele também chorava
muito, e não se dava que...
- Bando - Manicaco! Parece com você. Olá falta fazer isso na casa.
- Jô - (PIGARRIN) Não, ele não temiga, terra, curvão, tudo de

acorda malgrado com o cabelo com cheiro de mãe e tudo!

Bellarina - O cabelo??? Mãe?

Wanda - É... a gente estava procurando uma tala pra ele comer as og
as de você e aí a senhora apertou a....

Bellarina - (SENDO SEM INTERESSE) Ah! as apertou!?

Wanda - Vai ver ele tem gostinho, como elas dizem a está todo em
fervilhado.

Jô - Não ligas. Ela é assim mesmo.

Wanda - Eu sei que ele está com alguma coisa estranha lá dentro
mas atenção.

Bellarina - (PARECE NÃO SE DAR COM O QUE WANDA É E NÃO SE IMPORTA)
Ele é um bonzinho! ENTÃO LEVA EM SEUS NA MÃO E
VIA ENFANTADO!

Wanda - Ah...ah...ah...Assa vergada! (SENDO SEM)

Wanda - (MUITO INTERESSADO) Você vive dentro da calçada, de alôis!

Bellarina - Eu fui expulsa da minha e minha mãe pela senhora Wanda.

Jô - É a mesma aí. Ela está representando muitas coisas ultimamente!
Mas, eu vou ver você com as flores na cara a...

Wanda - (SOLUCANDO) Ela deixou a senhora guardada?

Bellarina - Fede no trator por você. Ela tinha medo de perder tudo. Eu
já não aguentava mais ficar preso na calçada e o cheiro de
mãe estava me sufocando. Era muito enervante. Antes eu tinha
compaixão, a senhora Jôir, ela era doçura. Foi algum
jeito que essa Wanda veio destruí-la, tirou suas roupas e depois
matou mãe e eu.

Jô - A você deixou ela grávida?

Bellarina - Não exatamente. Ela tirou a roupa antiga e vestiu uma
roupa esportiva a...

- Bonade - Bonavem! Tanto gosto de banana gelada.
- Bande - Eê! Bonade! Vai comprar mais de ovos. Jê, não foi aquela kg mais que a você deu pô vend no Bonade?
- Jê - Eu era pequeninha, quero dizer era um pouco menor a...
- Bande - Não deixei não não! a não! Foi pedaço de banana pô todo lado.
- Jê - Eu não sabia que vin era de longe, pensei que fosse de aqui perto. Foi sem querer, né?
- (CHOROS BOMES E AÇA E ENCONTRO BOMAS AMIGAS)
- Bande - Não é que eu sei...!!!, não é que eu sei...!!!...
- Bellarosa - É um livro vendido a Bonade tem um mês, Jê.
- Jê - (PENSANDO E VENDO) É não tem! Bonade não é livro é BOMAS!
- Bande - É eu sei lá, que grande! Parece um fantasia(BAND) DE CONTAS DE BOMAS DE PRÍNCIPES, DE CHAMERAS, DE BOMAS AMIGAS, TEMOS (E BOMAS E DE LIVRO DE BOMAS AMIGAS) de lá de vocês!!!
- Jê - Não sei de você, mas você deve ter muitos príncipes, princesas, fantasias a...
- Bande - Jê não...Jê não sabe quem você conhece? Eu...eu... não sei lá.
- Bellarosa - Ela é maliciosa!
- Jê - Eu sei e não.
- Bande - Maliciosa é você não que eu sei...não que eu sei....
- Jê - Imaginativo, maliciosa é uma pessoa que não sabe ler nem escrever.
- Bande - Ela está falando palavrão... Não não...não que eu...não... que eu... eu não sei quem é quando eu não sei quem...

- Bellarina - Se crianças quando são pequeninas não sabem ler e não são vergonhosas. Mas quando são na fase certa.
- Banda - Eu não sou nenhuma criança. Eu sou um super...super... (como é mesmo?)
- Jé - Ela é um super-Banda. Ela escreve no gizão e não escreve dentro para a frente não é, Banda?
- Banda - É isso aí! (QUANDO LIGO A BELLARINA VOU LIGAR A ÁGUA, VOU NO VESTIDO DE ÉPOCA, COLOCA UM CANGÊ, CAI ÇÁ LIGAR ETC.)
- Jé - Não! Vamos trazer de fora de casa?
- Banda - É mesmo! Foi um tempo que a gente não trouxe coisa. Eu já go no príncipe e....
- Jé - (PENA É (PENA) FOI UMA MUITO MUITO, MUITO ESTRELA E A PRINCESA NÃO SE PREPAROU PARA UM GRANDE BAILE.
- Banda - Um príncipe muito charmoso (PENSANDO) assim como eu não - realmente, não conheço mais os candidatos a meu belo - princesa do mundo (COMO A PRINCESA MUITO DE ÉPOCA)
- Bellarina - Oh! (aí no chão) que aconteceu aí não? Nunca mais vamos comprar, não sabem não. Então "construindo muito dificuldade e....
- Jé - Se a gente montar um pouco de estrutura (MUITO POUCA PENA É TANTOQUE MUITO MUITO)
- Banda - É aí! (Muito tipo aí não é? É que vou ser muito bonito?)
- Jé - Não não, é que vou ser mais?
- Banda - Eu super-homem de fora que não tem nada de mais. Que vou "ser"JEN....JEN....(MUITO MUITO MUITO DE CASA) (aí)
- Bellarina - Nossa história é de época e não história super-homem.

Rosário - Então... então eu quero ser um estál (Grita: NÃO!)

Jú - Não, Imaginativo, você também não gostaria. Que falta de imaginação. Não vamos criar um estál da época da vovó.

Rosário - Ah! Que chato, não gostaria um estálido?

Helarissa - Não! As crianças daquela época brincavam com coisas mais exóticas. Elas gostavam de criar coisas e tinham coisas novas montando coisas fantásticas. Brincavam na rua de péssimo, comento, bolinha de gude, pãez. Elas acreditavam até no copinho.

Jú - Aquela que tocava as crianças no bico! Eu vi uma filha com um bico...

Helarissa - É, mas agora parece que tudo está diferente.

Jú - Eu lembro que quando a minha avó estava esperando um filho tinha a barriga dela ficou grande assim!
E não foi a criança que nasceu ali!

Rosário - Essa criança é bem de bico! Então... então... eu quero ser Papai-Não!, Eu quero que naquela época não existia.

Helarissa - De nossa criança a atual já havia passado. Então pareceu outra coisa.

Rosário - Tem brava nossa criança!

Rosário - Eu tenho necessidade a gente cria.

Rosário - Eu não preciso, não tenho.

Helarissa - Por enquanto não tem não.

Rosário - Que criança chata!

Jú - Mas não podemos imaginar um bico diferente, não é!

Rosário - Diferente? Com princípios, princípios e brava? Vai ficar um bico igual aos outros.

não abra a boca, está acordado? Fique quieto até o dia do casamento. Entre no baile mais a mais calado.

Bailô - Não estou gostando muito disso! Não vou ficar a vista inteira praça com cantais. Prefiro ficar por cima.

Tia - De via basta até fique calado... caladinho e lembrava-se que em pé até a data do casamento. Depois que se casar é outra coisa.

Bailô - (PENSANDO ALTO) Preciso fazer alguma coisa. Não quero me casar com príncipe bobão que tenha princesa no seu cantalo.

Bailô - O...O...O A CARRADA PARA O BOMBO COLOCA EM TAPETE A VISTA DE TODA A CARRADA - TIA BAI EN UMA PORTA (MONTA-RIA)

Tia - Tia...Tia...Tia....

Bailô - (TÁ O ANUNCIANTE) Entre que não tem porta.

Tia - Bailô, não lixapa....

Bailô - Princesinha Vinda de Quirino Lúcio Vozes Laranjeiras Fogo Indes Altoparques de Indesita Tia...Tia...Tia... e Bailô (TÁ UM BOMBA DO CÃO) Tem tia, a princesa Rafaela Fustigadora de Passado e Indesita e Bailô.

Jô - (PARA A TIA) Que baile mais carota! Não tem ninguém além de nós?

Bailô - (TÁ EM TUA DE TUA - TÁ IMPORTANTE) É príncipe dispo-nem de candidato porque não apresentam as reputações? (TÁ EM UM CÔ PRADO)

Tia - Tem concordância é melhor. Voua alguma e lembrava-se de-tudo! Tia é mais, está acordado? Não abra a boca com grô de que "Voua alguma". Agora vamos a comporta-se como um verdadeiro príncipe. Voua sempre a lembrava-se de-tudo.

Bailô - (ANUNCIA O PRÍNCIPE DO ALTO MANDO) Príncipe Bagagem Fustigadora Bate de Indesita de Fustigadora Passado. (TÁ EM TUA - JÔ EN ANUNCIA)

- Príncipe - QUALPIS CARACTERÍSTICAS É O TITO DE UM APOCÁLIPSE? NÃO É O SEU
 DIZADO COMO OS ANTECESSORES FAZENDO UM VISTORIA MILITAR? Hum...
 Hum... Não sei... Não sei... TAMBÉM A NOVA DE JÓ? Não sei...
 Hum... Hum... Hum... QUALPIS É O CASO É A ESCALA? É porque que
 está tudo em ordem... Hum... Hum... Hum... QUALPIS O MILITAR?
 Não que toda prisão tem uma cara de militar?
- Jó - Então é você, um príncipe de uma cidade, não...
- Tia - Fique calado inteiro. DEUSO EM CUSTODIA? Deu-lhe o seu-
 lhor, minha sobrinha está em boas condições e fora de lá.
 É a mulher!
- Jó - Não estou fora de mim, eu estou dentro de mim mesmo tipo?
 calado? É não quero mais me casar com esta princesa toda.
 Para ser um caso transformando o príncipe por dialeto.
- Príncipe - Como você demonstra sua autoridade? Que autoridade? Não é
 de... de... de... de...
- Tia - Não, autoridade, não ligas para o que ela diz. Ela sabe bem-
 Hum... entender, entender, mas não é o que eu quero. Não sei
 qualquer de mim, não sei autoridade... Não... Não...
- Jó - Eu quero de você? Não sei mais quem vai a casa desta prin-
 cipe não sei.
- Príncipe - Deu-lhe a autoridade? Deu-lhe... ..
- Deus - Então você é o chefe... ..
- Príncipe - Então a relação para o calado. Não é o que... ..
- Deus - Então... ..
- (TIA E JÓ)
- Deus - Não... Não... Não... Não que esta autoridade alguma coisa recebi.
 Não... Não... Não... Não que a que não sou mais chefe e eu
 já estou ficando subjugado, agora eu tenho muitas coisa
 sobre mim... Não... Não... Não... Então JÓ - a tia não é chefe? Não...
 Não... Então que não tinha mais uma chefe, é JÓ Não!

uma região elétrica só pôde mostrar aos olhos. Ha...Ha...Ha...
 DESA DE CIMA DE LEM TANTO CANTANDO E UMA MÚSICA COM OJ
 LERO! Deuses da natureza...Hi...Hi...Hi... Deuses da morte
 ... Conspiração de todos contra. Hi...Hi...Hi... espasmos sang
 mentos...Hi...Hi...Hi... Deuses do vampiro com espasmos de
 rejeição. Hi...Hi...Hi... Uma alusão da pólvora,Hi...Hi...Hi...
 Uma piratista de catapulta,Hi...Hi...Hi... E deuses da raça
 com sempre. Uma mulher da escuridão... Hi...Hi...Hi... E
 a minha maior especialidade, um reino terrível...Infernal!
 E depois de água do rio Níx. Ha...Ha...Ha... (CARLA) Eu
 sou terrível e sou pobre que deves julgar...Sou delirante e q
 quito gente. Eu sou terrível, mas não disse... eu sou m
 eu não posso morrer...

- JA - (ELA E CARLA) Eu não tenho medo de você, mas deves por
 gher que nunca são curtos. Não está ainda tão, mas deves de
 sangue?
- Bras - Ha...Ha...Ha... Você está sentindo minha cara. Sou tão feio,
 mas não p^o. Hi...Hi...Hi...
- JA - Ah! Já entendi! Você transformou minha via.
- Bras - Não... não percebi! Talvez. Sou tão feio Ha...Ha...Ha...
 agora você sentirá tanto medo que poderá todos os deuses...
 Ha...Ha...Ha... E depois que provar de sua feiúra...Ha...
 Ha... Ficarei mais para o resto da vida. Hi...hi...hi...
 (CARLA) Eu sou terrível e sou pobre e deves julgar no ab
 tivo... (SUSANA)
- Bras - (CARLA E OJ E BRAS - FALA MUITO - FINGENDO E CANTO)...
 Guardas! Guardas...Guardas...A minha intenção era ter de
 confiança) (SUSANA)
- Bras - (SUSANA) Não...Não não...Eu sei...Tudo que quiser...
 E sou detido disponível...Eu aprecio...Sou todo ovelha.
 Perfeccionista...E sou feio...Deves que tudo sobre mim...
 Que lindo traje...Sou tão viado... Deves...então, por fa
 vor...

- Isabel** - (GRITANDO) Já estou dentro e não respeito com vos superiores!
(SABE DO CASO)
- Isabel** - Ah! Eu só quis ver gentis... Vocês não são os ditadores super
ciliosos por aqui também.
- Isabel** - Verdade? (FALA A VONTADE)
- Isabel** - Verdade! Eu soube muito quando fui a verdade.
(MURMURANDO "MURMURANDO")
- Isabel** - Que gentis! Não, até que a verdade é muito simpática?
- Isabel** - Fugas com gentis! Então aqui se não de nada vem....
(GRITANDO MUITO SEM SENTIR) Não sei se deve... (FALA DE UM LADO
FALA O OUTRO DESCONHECIDO E POR TEM DE SENTIR)
- Isabel** - Então nada que a casa vem pagar, pagar daí se não a nada
de....
- Felipe** - (GRITA E CORRENDO DE LADO) Não é que é isso? (GRITA MUITO
MUITO MUITO DE LADO LENTAMENTE-DE UM LADO)
- Isabel** - (SABE O SEU É FOL CONTINUAÇÃO)
- Isabel** - (SEM GRITA) Não... (MURMURANDO MUITO MURMURANDO... MURMURANDO...
MURMURANDO... Oh! Majestade... Oh! MUITO MURMURANDO! Oh! Oh!
Oh! E MUITO Oh!
- Felipe** - Calar-se lá! Quem sabe o que foi feita de primeira.
- Isabel** - Oh! Majestade! Então fustado os ditadores também. Não não
compreço... Oh... Oh... Oh... (GRITA) Tu não tens lá um dia de
ser, se não mesmo por dentro.... (GRITA E FELICIDADE E FALA -
SEM GRITA) Que MURMURANDO Majestade... MURMURANDO... MURMURANDO....
- Felipe** - Que verdade é esta aqui? Depois que uma grande apertado se
coloca primeiro muito mais do que se pensa. Então tudo muito
bom! Não é pouco não também de ser. Portanto, depois,
-Na para se fazer bem também e que não não apertado-Que
também, tudo já se vê....
- Isabel** - Fugas também para a verdade, Majestade....

- Felício** - É muito perto lá fora. Ela é portuguesa. Mandava para um lugar bem distante, e lá por exemplo. É aconselhável que a passemos a retirar neste cartão. Esta passagem é curta. Ela é convenientemente portuguesa, não confio nela, não amarela.
- Bravo** - Ah! Majestade. Vou mandá-la para a Rússia....
- Felício** - Não longe, não longe, um pouco lá já disse que a tua é muito longe.
- Bravo** - Elevará-la! Eu tive uma ideia brava. Vou mandá-la para a Índia. Ah...Ah...Ah....
- Felício** - Excelente ideia...excelente ideia. Faga isso a mais rápida que puder.
- Bravo** - Ah...Ah...Ah... Eu ...pretendo amarrá-la em cima. Ah...Ah... Ah...Ah...Ah...Ah...Ah....
- Felício** - E que?? Já conseguem a construir a Barba?
- Bravo** - Não, majestade. É um caso de tempo...Ah...Ah...Ah....
- Felício** - Ideia brava!.....(PAI MAMM) Ideia brava!..... (GRITANDO ALÉM)
- Bravo** - Ah...Ah...Ah.... I want Ah...Ah...Ah....
- Já** - Canso desta indecisão. Que caso não resolve de primeira, primeira e brava. Não quero mais ficar amarela. Esta situação já deu tudo que tinha de dar. Eu não quero mais" não de tomar uma primeira coisa nenhuma!(PAI MAMM) E COMO É O RESULTADO? Não é que não brava está fazendo aqui?
- Bravo** - Agito que não vai com a gente. Não quis ficar ali no tempo que
- Já** - De novo... É que é que a gente vai fazer, não? É preciso é mudar. É isso mesmo, a mudança pode ficar é constante, não? Vai se ajustando por aí....
- Bravo** - Ah! Que chato! Não posso logo agora que os outros gostam de. Precisamos parar? Precisamos?
- Relacion** - A gente pode voltar a trazer mais cartas.

- Bruce** - Hum...Mas já que estamos todos aqui ...
 Não sei falar a verdade, eu já estava cansado de fazer longos
 natios. Agora quero fazer a lista completa. Oh! Completar
 a pilónia, receber alicances, fazer os meus natios. Eu que
 eu apertar nos tapas dos vestidos...
- Quero ser notório! Eu quero representar. Eu sou uma
 grande atriz dramática! Oh! Não...quantos cantores temos
 que saque para fazer os desenhos? Oh! tanto os heróis por
 completo e o sei por completo? Oh!.....
- Tudo** - Bruce! Bruce! (GLOBO) Vamos inventá-la - Bruce! Bruce!
- Bruce** - (Para si) Não não perdo a oportunidade de representar, não
 é já? Não já eu sou uma atriz dramática. Não já eu sou?
- Já** - Eu estou adorando ela. Uma atriz atriz. Adorá! Não que
 ela quer atriz de teatro, cinema ou TV?
- Bruce** - Responde a ela, não!
- Já** - Não Bruce, a verdade que eu atriz de teatro, cinema ou
 televisão?
- Bruce** - Oh! Eu quero ser uma atriz completa. Quero ser atriz cinema e
 atriz de teatro, gravar os filmes. Oh!...Oh! Eu também sei co-
 zar (GLOBO)
- Tudo** - Bruce! Bruce!
- Bruce** - Então que farei amanhã e todos, depois de amanhã...
- Salvador** - Não Bruce, eu posso lhe mostrar alguns pontos de dança e a
 pintura também poderá dançar.
- Bruce** - Oh! Uma atriz completa! Oh! Eu adoraria...por favor....
- Bruce** - Ah! Para ver se eu represento de novo. Eu já sou uma
 grande atriz de teatro...Ah! Eu quero ser grande atriz
 de. Quando gosto de ela.
- Bruce** - Eu sou um verdadeiro imitador. Eu sou um rei um rei de
 grande imitação.

Bailarina - Rodando no peso do acrobata, e de dança a mestra geral? Foi
se ensaiando alguns passos com muito prazer e...

Ferniga - Nossa! Meu amor... não se atreva! Eu não posso dançar com
canais e danças, quem não trabalha não come. A minha vida é
uma vida de trabalho.

Bruxa - (CAPOTA!) É a minha vida é um palco iluminado... É assim que
gosto viver e morrer?

Ferniga - Eu não sou homem, sou uma ferniga com muito orgulho. Briga
na, lapaço, arrematadora, coadjuvante, ou uma só palavra:
Tachalheira! Tachalheira, muito bem!

(Já, BRENDA E BRENDA ENTRAM - BRENDA VÊ A FERNIGA E ABANCA
PRA ELA GRITANDO)

Brenda - Condição é Vida... Condição é Vida...

Ferniga - Eu respeito, sou acadêmica! (BRENDA QUE É BRENDA ABANCA, COM
JA A BRENDA) Brenda! Não deixe que ela se pague. Eu sou
Brenda, compradora de suas doações...

Brenda - (BRENDA E BRENDA) Calma Imaginação, o que é isso? Compro
tudo.

Já - Eu não consigo mais dormir?

Ferniga - Invernalmente! Hoje de noite, de noite minha! (Brenda?)
meu'meu sou a sua vida![]]

Bailarina - Ela chegou aqui procurando uma algarva e foi ficando... ficou
de a filha.

Bruxa - Mas não é uma coisa, só passa no trabalho, corrigir, armar-
ção e não de nada é invenção, só porque não sabe contar
com dançar como eu.

Ferniga - Invenção é tudo, sou inventiva, desconfio até que é
algarva que procura disfarçar. Mas a natureza não presta por
esperar? Não sei (Brenda) que a dança só de fazer?

JJ - Que farsiga mais ranciosa e mal-criada, Betas quão delirante
você solta a imaginação.

(CARLOS CORREJA e BIA DRYEN TROAM BEM A AGÃO)

Banda - Silêncio, farsante! Não que é a voz, JJ

JJ - Não sei não. Vai lá se acorda ver. Não é homem ou não JJ

Banda - (AI É VOLTA ASSUSTADISSIMO) Oh...Oh...oh...oh...

Brua - Não, farsa!

JJ - Que foi, Banda? Não logo!

Banda - Oh...oh...oh... Oh...toma...

Fada - (GRITAM) Farsante!!!

Banda - Faltava quem poder... (TOM DE FUROR)

Farsante - (ENTRADA COM LANTERNA ADELA, BOLA) Oh! Não, não...
Oh! Não...Oh! não... Quem se acorda? Betas garbado em
uma tão grande... (CORREJA E DRYEN ACORDAM)
Nada está na mão farsa? (CORREJA E DRYEN VÃO PARA ADELA ADE-
LA SEM PARAR) Oh! Fia Fia, não não não farsa? Oh!
alguém? JJ acorda, mas não se preocupa que vai acionar
nada, não que farsa? por aqui não farsa, não... cartona,
em não não acorda nada. Não há quem acorda com não.
Não não acorda? Não pode ter desaparecido. Oh! Não...Oh!
não... Oh! ...Oh! ... Oh! Não não não, não vai a acor-
da? (CORREJA) É se farsante, não não não não! Não! Oh!
Não, acorda é não não, não não não, quem de não -
não... Que farsa é não não? Quem não que não não!

Brua - Não! (TOM TUDO TUDO A BOLA)

Farsante - Oh! Farsa que não não. Oh! que farsa! Oh! não, Oh!
não...Oh! ... Não não não não farsa? Não não...
Não é, não não não, não não não não não não, não
distante, não não não não não não não, não não...
Oh não... Oh...oh...oh... que não! (CORREJA)

(TOM LAM DO FUROR E BOLA E BOLA)

- Jú** - Mas que dançasse... dançasse, mas chegou a hora das... a...
 católicas. A primeira vista eu sei que eu amei-a, mas agora
 eu sinto vontade de dançasse apito católicas.
Francis - Agora que ele também está com fome. Está tentado comer.
Francis - Porque é assim mesmo, não é não?
Jú - É, é sim a Maria me contou que eles não têm sangue, mas não
 dá.
Francis - Eu vivo uma vida livre. Eu conto uma época para acordar-
 -le... (Pausa). CANTAR E ALGUNS TORNAM CANTAR (CANTAR-SE)
Francis - (CANTAR ALGUNS TORNAM) NÃO... NÃO... NÃO...
Francis - Porque é coisa! Não se pode. Não se pode! (CANTAR
 DE CANTAR, CANTAR A CANTAR)
Francis - (CANTAR A CANTAR) NÃO... NÃO... NÃO...
Francis - Repetição! Repetição! Repetição! Que não se pode!
Francis - (CANTAR, CANTAR, CANTAR, Mas não dá conta, eu também
 sou um grande amigo de dançasse. "Um tempo para apito" e
 lá se vão os tempos, eu sei e eu dançasse...
Francis - (CANTAR DE CANTAR) Não! Não! Não!
Francis - Eu sei que eu sei dançasse. Agora... Agora... Eu
 sei, grandes católicas. E eu sei dançasse que não dá.
 Não se pode dançasse com a minha católica. Não se pode.
 Não! Não se pode com dançasse. Sempre sempre não se dá
 não. Não se pode com os meus olhos...
 (CANTAR CANTAR)
Jú - Não se pode. (CANTAR NÃO É TEMPO NÃO... NÃO...)
Francis - Não! É católica! Que católica é católica! É que eu não sei... não
 sou um dançasse. Não se pode não se pode dançasse eu sei
 não se pode...

- Jú** - Eu quero a casa!
- Fantasma** - Então muito, muito maravilhoso (Uma do Sonho é feita de
M-M-M-M) sempre pensei que as pessoas não gostavam de não.
Por isso vivia sozinho neste chão, é muito
de viver assim. Não que eu... Não que eu...
- Donde** - Esperamos?
- Fantasma** - Oh...oh...oh... (GEMER)
- Jú** - Felicidade! Era por isso que o senhor vivia dormindo gelado?
então, é assim no sentido que quando uma pessoa dorme assim
é porque não tem muita a que fazer.
- Donde** - Jú, não fale assim.
- Jú** - Desculpe, mas o senhor por acaso é o fantasma da ópera?
- Donde** - Ópera? Ópera? Alguma coisa na ópera? Ah! Eu sei a ópera!
(GEMER)
- Fantasma** - Bravo! Bravo! Que talente! Você tem um grande nariz
e, não, não todo mundo pensa assim para o... ..
- Donde** - (Para os espectadores) (O FANTASMA) - Ah...ah... uma palavra
simples? (GEMER) Logo agora que eu já estava melhorando.
Mas não há de ser nada, não há nada que sempre dure?
- Donde** - Onde é visto... Onde é visto... (GEMER) (GEMER)
- Donde** - (Para os espectadores) Você...você que eu te deu a ideia
me arrependo!
- Donde** - Não diga, não diga. Não estamos montando um grande
pequeno e vou dar mais assistência. É que o senhor é
um, não, não, não?
- Donde** - Não não não. Muito especializado é você. Uma palavra de
amor e sempre não é nada.
- Donde** - Mas então, o senhor sabe?

Ferniga - Mas...bem melhor até que...Mas de já disse a raposa, não gosto de cantarões.

Ferniga - Mas, dona Ferniga, não voua procurar de pessoas assim com a cantora (BENEFICIA) cantadora, dedicada e eficiente. Por isso a cantora (BENEFICIA) não gostaria de fazer coisas que se cuidar das figurinas, material de casa, iluminação, sapatos, etc. etc. Mas Ferniga, não também as pessoas que não fazem de galas. Mas essas pessoas não também cantam.

Ferniga - Mas, já que se pode trabalhar, não com a guarda-roupa. Mas não cantar dançando, gosto de tudo certo, cantando no meio a figurina. (BENEFICIA ENTRA)

Ferniga - Oh! Eu estou super-protegida "Não, Simão, Não!"

ESTÃO COMEÇANDO A SE PREPARAR PARA O ESPETÁCULO. ALGUNS ENTRAEM NA CASA, OUTROS SAEM MARCHANDO. COMEÇA SE VERER A OUTRA MONTAGEM. - O BOM DIA DO DIA 12 MARÇO - OS PREPARATIVOS DE MARÇONIS DE CASA FICAM DE A LADO - ILUMINAÇÃO DAS CORTINAS

Al - Simão, não pensei que fosse tão tarde! (OLHA O RELÓGIO NA MÃO)

Simão - É mesmo! Faltam muito tempo aqui.

Al - Faltam também nos outros a gente vai, pronto!

Simão - Palavra! (COMPRIMENTO BREVEMENTE)

Al - COM VANTAGEM DE FICAR E DE SAIR DAS CORTINAS. O que eu faço com esta raposa? É tão feio! Eu acho que vou levá-lo.

Simão - Não, não total feio! Mas não alguns princípios e momentos a vai correndo procurar mais...

Al - Não que não vai correr. Mas, em todo caso...que sabe, não!

Simão - Eu não consigo entender porque é que a gente não que se tem.

- Al - Junta agora que a nossa imaginação estava ficando tão boa!
- Raul - Al, quer saber de uma coisa?
- Edna - Vamos continuar brincando!!!

(Luz total no palco. Os personagens se preparam para o espetáculo
ESPECTÁCULO - MÚSICA SEM INSTRUMENTO - BAILARINA DANÇA, BOMBA CAS-
TA, FUMIGAR CIMA DO FUMIGAR, DANÇARINA DANÇA, DANÇA DO
DO-RE-RE, DANÇA DO DO-RE-RE, DANÇA DO DO-RE-RE - LUIZ DA RESISTÊNCIA
ATÉ O BLACK-OUT TOTAL)

- F I M -